UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

RENATA BIEM HENRIQUE

**Habilidades sociais educativas dos professores dos anos iniciais
do ensino fundamental**

BAURU
2017

RENATA BIEM HENRIQUE

**Habilidades sociais educativas dos professores dos anos iniciais
do ensino fundamental**

Dissertação/tese apresentada à Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre/Doutor em Ciências no Programa de Fonoaudiologia, na área de concentração Processos e Distúrbios da Comunicação.

Orientador: Prof. Dra Dagma Venturini Marques Abramides

BAURU
2017

H395
h Henrique, Renata Biem
Habilidades sociais educativas dos professores
dos anos iniciais do ensino fundamental / Renata
Biem Henrique. – Bauru, 2016.
84 p.: il.; 31cm.

Tese/Dissertação (Doutorado/Mestrado) –
Faculdade de Odontologia de Bauru. Universidade
de São Paulo

Orientador: Prof. Dr. Dagma Venturini Marques
Abramides

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a
reprodução total ou parcial desta dissertação/tese, por processos
fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

Renata Biem Henrique

Data:

Comitê de Ética da FOB-USP
CAAE 49810815.6.0000.5417
Data:

DEDICATÓRIA

Primeiramente a **Deus**, por ter dado sabedoria e força para não desistir e acreditar que os desafios nunca seriam maiores que a dedicação, a proteção e amparo.

A memória de meu pai **Ricardo Roberto Henrique**, que mesmo permanecendo pouco tempo ao meu lado, foi capaz de ensinar o verdadeiro sentido da vida e ser exemplo de pessoa.

Ao meu filho, **Guilherme**, que esteve ao meu lado o tempo todo, mesmo com apenas 6 anos, sempre entendeu, apoiou e me motivou.

Ao meu marido **Edilson Adorno**, com quem compartilho a vida, pela sua fé e capacidade de compreensão, por ter aberto mão de muitas situações para estar ao meu lado.

A minha mãe **Estela Biem**, que sempre estendeu suas mãos, sempre apoiou, e incentivou, uma mulher guerreira que me fez chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** pela força, coragem e sabedoria para mais essa etapa conquistada.

A minha orientadora **Profa. Dra. Dagma Venturini Marques Abramides**, que me ensinou e principalmente sempre compreendeu minha jornada de pesquisadora, professora, mãe e esposa.

Aos meus alunos **Henrique, Jéssica e Márcia** que colaboram com a pesquisa e tornaram se amigos pesquisadores.

A minha amiga **Vanessa** que me ajudou muito, me deu força e coragem e sempre esteve ao meu lado.

Aos meus colegas professores, coordenadores que contribuíram de alguma forma para que eu pudesse superar os desafios.

A todos os **funcionários e professores da Faculdade de Odontologia de Bauru**, que apoiaram, ensinaram e contribuíram nesta caminhada.

*“Há aqueles que lutam um dia; e por isso são bons;
Há aqueles que lutam muitos dias; e por isso são muito bons;
Há aqueles que lutam anos; e são melhores ainda;
Porém há aqueles que lutam toda a vida; esses são os
imprescindíveis.”*

Bertolt Brecht

RESUMO

A literatura sobre a história da educação brasileira aponta números alarmantes de fracasso escolar, o que ocasiona um problema crônico e permanente as profissionais de varias áreas da Educação, da Psicologia e da Fonoaudiologia entre outras. O alto índice de alunos que percorrem a trajetória escolar sem ter adquirido as competências e habilidades básicas de leitura, escrita, interpretação e raciocínio lógico matemático, deve-se a vários fatores englobando aspectos intrínsecos ao aluno (déficits do processamento fonológico, do processamento auditivo e da memória operacional, alterações dos processos perceptuais e aspectos comportamentais), extrínsecos ao aluno (qualidade da relação professor-aluno, tipo de metodologia de ensino, nível socioeconômico e cultural, formação acadêmica e continuada dos professores e habilidade social do educador), entre outros. Esta pesquisa aborda um dos aspectos extrínsecos: as habilidades sociais educativas dos professores. **Objetivos:** identificar o conhecimento dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental sobre o conceito de habilidades sociais educativas, e a atuação na prática profissional mediante tais habilidades. **Método:** é uma pesquisa qualitativa; utilizando o teste T Student para comparação, teste de Pearson para correlação e o coeficiente de Sperman para medidas não paramétricas; participaram da pesquisa 42 professores dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas públicas e particulares da cidade de Bauru e Agudos. O instrumento aplicado foi o Inventário de habilidades sociais educativas – versão Professor (IHSE- Prof) anexado a este uma pergunta sobre o conhecimento do conceito de habilidades sociais educativas. **Resultados:** foram apresentados em gráficos e tabelas com análise e comparação, identificando e comprovando a importância do contexto social no ambiente escolar. **Considerações finais:** o professor de ensino fundamental no decorrer de sua formação, tanto inicial quanto continuada, não adquiri conhecimento das habilidades sociais educativas, existe a necessidade de Treinamento das habilidades para reprovar, restringir e corrigir comportamentos.

Palavras-chave: Habilidades Sociais Educativas. Ensino-aprendizagem. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The literature on the history of Brazilian education indicates alarming numbers of school failure, which causes a chronic and permanent problem for professionals in various areas of Education, Psychology and Speech Therapy, among others. The high rate of students who travel through the school without having acquired the basic skills and abilities of reading, writing, interpretation and mathematical logical reasoning, is due to several factors including aspects intrinsic to the student (deficits in phonological processing, auditory processing and (Quality of the teacher-student relationship, type of teaching methodology, socioeconomic and cultural level, academic and continuing education of teachers and social skills of the educator), among others . This research addresses one of the extrinsic aspects: teachers' social skills. Objectives: to identify the knowledge of the teachers who work in the initial years of elementary school on the concept of social educational skills, and the performance in the professional practice through such skills. Method: it is a qualitative research; Using Student's T-test for comparison, Pearson test for correlation and Sperman's coefficient for non-parametric measurements; 42 teachers from the initial years of elementary education in public and private schools in the city of Bauru and Agudos participated in the study. The instrument applied was the Inventory of Educational Social Skills - Teacher Version (IHSE-Prof) attached to this a question about knowledge of the concept of educational social skills. Results: were presented in graphs and tables with analysis and comparison, identifying and confirming the importance of the social context in the school environment. Final considerations: the elementary school teacher during his / her training, both initial and continued, did not acquire knowledge of educational social skills, there is a need for Training skills to reprove, restrict and correct behaviors.

Key words: First key word. Second key word. Third key word.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	— A idade dos professores	41
Gráfico 2	— Tempo de magistério	44
Gráfico 3	— Nível socioeconômico	45
Gráfico 4	— Professores que cursaram pós-graduação	45
Gráfico 5	— Professores que trabalham em escolas públicas e professores que trabalham em escolas particulares	46
Gráfico 6	— Ano de atuação dos professores	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	— Das médias, desvio padrão e percentil obtidos pelos participantes na Escala 1, Escala 2 e respectivos fatores do IHSE- Prof	48
Tabela 2	— Comparação de IHSE-Prof com diferença estatística significativa entre professores com e sem pós-graduação	49
Tabela 3	— Comparação de IHSE Prof ⁰ com diferenças estáticas significativas entre idade, série e nível econômico	50

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

FOB/USP	Faculdade de Odontologia/Universidade de São Paulo
HS	Habilidades Sociais
HSE	Habilidades Sociais Educativas
IHSE	Inventário de Habilidades Sociais Educativas
MEC	Ministério da Educação e Cultura
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
HSE	Habilidades Sociais Educativas
HTPC	Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo
IHSE	Inventário de Habilidades Sociais Educativas
THS	Treinamento de Habilidades Sociais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1	A FORMAÇÃO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL EM SEU ASPECTO SOCIAL	21
2.2	A PRÁTICA DOCENTE NA VISÃO SÓCIO INTERACIONISTA	23
2.3	HABILIDADES SOCIAIS	25
2.3.1	HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS	27
3	PROPOSIÇÃO	33
3.1	OBJETIVO GERAL	33
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	33
4	CASUÍSTICA E MÉTODOS	37
4.1	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	37
4.2	LOCAL	37
4.3	PARTICIPANTES	37
4.4	INSTRUMENTOS DE PESQUISA	37
4.4.1	QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	37
4.4.2	INVENTÁRIO DAS HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS- VERSÃO PROFESSOR (IHSE-PROF.- DELL PRETTE)	38
4.5	PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	39
4.6	TRATAMENTO DE DADOS E ANÁLISES ESTATÍSTICAS	40
5	RESULTADOS	43
5.1	O CONHECIMENTO DO CONCEITO DE HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS DO PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL	43
5.2	DADOS DEMOGRÁFICOS	43
5.3	ANÁLISE DE COMPARAÇÃO E RELAÇÃO ENTRE REPERTÓRIO DE HSE-Prof. E DADOS DEMOGRÁFICOS	47
6	DISCUSSÃO	53
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
	REFERÊNCIAS	65
	ANEXOS	

1 Introdução

1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil necessita de intensas transformações para que se torne possível atingir uma qualidade significativa que promova os avanços nos âmbitos sociais, políticos, econômicos do país.

O homem por meio da educação forma consciência e capacidade de compreensão de si e do mundo, “através de sua permanente ação transformadora da realidade objetiva, os homens, simultaneamente, criam a história e se fazem seres histórico-sociais” (FREIRE, 2014, p. 128).

Propostas educacionais transformadoras são necessárias nas diferentes esferas educacionais: administrativas, financeiras, curriculares pedagógicas que englobam: metodologias, avaliações, conteúdos. Também, há de se pensar em avanços e pesquisas para a reestruturação em relação ao principal agente da educação: o professor.

A profissão docente distende-se em diferentes elementos como salário, solicitação de mercado de trabalho, a gestão escolar, o ambiente escolar, a formação acadêmica e continuada que é necessária no transcorrer de seu percurso profissional (IMBERNÓN, 2000)

Existe uma necessidade de reformas educacionais que favoreçam progressos, que modifiquem o sistema educacional, buscando viabilizar a formação de sujeitos conscientes de seus direitos e deveres, com capacidade de conhecer, entender e praticar esses direitos, um cidadão crítico que seja agente de transformação, compreendendo a principal função da educação.

Exemplo desta necessidade pode ser identificado pelas altas taxas de reprovação dos alunos nos vários anos do ensino. Além da Educação, tal realidade vem desafiando varias áreas do conhecimento como a Psicologia, a Fonoaudiologia entre outras que se correlacionam neste processo.

Segundo, Bandeira, Rocha e Pires (2006) dois aspectos devem ser abordados para a análise da problemática: aqueles intrínsecos ao aluno (déficits do processamento fonológico, do processamento auditivo e da memória operacional, alterações dos processos perceptuais, comportamentais e/ou emocionais). Também os extrínsecos ao aluno (qualidade da relação professor-aluno, tipo de metodologia de ensino, nível socioeconômico e cultural, falha na educação acadêmica e continuada dos professores e habilidade social do educador).

O educando enquanto um ser social ativo, recebe influência direta e indiretamente de suas relações sociais, precisa de um ambiente estimulador, favorável, que promova relacionamentos interpessoais saudáveis, que proporcione situações desafiadoras e que possam garantir a construção do conhecimento.

A abordagem sócio interacionista evidencia de maneira primordial as interações sociais no processo de aprendizagem, partindo de inferências de uma estreita relação entre o biológico e o social, enfatizando a inter-relação da atividade física, social para o desenvolvimento mental. (VYGOTSKY, 1999)

Partindo de pressupostos de um contexto social favorável, torna-se significativa a ação do professor, do seu conhecimento didático, metodológico e da sua capacidade de ocasionar as interações sociais saudáveis, por meio de suas habilidades sociais educativas.

Segundo Del Prette e Del Prette (2007) para que a mediação do processo de aprendizagem favoreça o educando, as habilidades sociais educativas do professor são primordiais, pois a aprendizagem ocorre em um contexto dinâmico e flexível, de maneira formal e informal. Portanto, faz-se necessária uma interação de qualidade, com bases em princípios éticos e conceitos de relações interpessoais que precisam ser aprendidos em termos conceituais e práticos (Del Prette, Del Prette, 2008).

Diante de tais constatações, faz-se necessário abordar mais diretamente os fatores extrínsecos envolvido no processo de ensino-aprendizagem. Desta maneira, o presente estudo tem como propósito caracterizar o repertório de habilidades sociais educativas do professor de ensino fundamental que contribuem para o desenvolvimento psicossocial e consequentemente cognitivo de seus alunos. Adicionalmente, verificar se este professor possui algum conhecimento sobre tais habilidades.

2 Revisão de Literatura

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A FORMAÇÃO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL EM SEU ASPECTO SOCIAL

A formação de professores sempre vivenciou momentos de pesquisas e estruturas, mas a partir da década de 80, intensificaram-se os estudos que buscaram identificar na formação de professores uma das justificadas para a incompetência escolar, essa ênfase vem sendo acentuada na tentativa de evidenciar caminhos que apontem a ação do professor, o aprimoramento de sua prática e a real função da escola. (BICUDO, 2003)

Até 1996 a formação de professores era técnica, de nível médio, a partir de então, a Lei de Diretrizes e Bases Educacionais passou a obrigatoriedade para nível superior, garantido uma formação inicial em curso de licenciatura com graduação plena. (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, 1996).

A objetividade desta mudança de Lei se deu para assegurar um melhor preparo dos professores, visando à ampliação de aspectos conceituais e práticos nesta formação inicial, assegurando desta forma uma melhor qualidade no ensino básico.

Vários estudos e pesquisas direcionaram para a identificação de reformas educacionais relacionadas inicialmente para conteúdos ensinados, em seguida, apontaram para necessidade de aspectos pedagógicos, os procedimentos metodológicos, a maneira de ensinar, questionando o como ensinar; e não unicamente o que ensinar. A partir de tais constatações, percebeu-se a importância de uma ação contínua de estudo e reflexão sobre a prática pedagógica do professor. (BICUDO, 2003)

A formação continuada para os professores já em atuação profissional começa a ser instituída considerando aspectos da realidade escolar, do contexto político e pedagógico.

Segundo Freire (1991), a formação continuada pode ser compreendida como formação permanente e pende de uma maturidade pessoal e profissional, conceber a necessidade de reflexão para ação, para a vida, mantendo-se atuante enquanto ser histórico cultural energizado. “A gente se faz educador, a gente se

forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática. ” (FREIRE, 1991, p.58)

A modernidade, o tempo, as novas tecnologias, a nova geração que se forma e se reconstitui nesse mundo globalizado; exigem transformações e atualização constante, o professor precisa aprender a pensar e repensar a sua prática pela reflexão diária e na busca incessante do conhecimento técnico científico. (VASCONCELLOS, 1995)

“Formação deficitária: dificuldade em articular teoria e prática: a teoria de que dispõe, de modo geral, é abstrata, desvinculada da prática e, por sua vez a abordagem que faz da prática é superficial, imediatista e não crítica” (VASCONCELLOS, 1995, p.19)

Os cursos de formação de professores continuam seguindo currículo e modelo metodológico que tiveram, a universidade precisa proporcionar situações que se limitem em memorizar conteúdos e realizar provas. O futuro professor precisa vivenciar situações práticas, envolver-se na construção e elaboração de projetos didáticos, elaborar atividades e executá-las para dentro dos muros da escola, viver situações desafiadoras, colocar se no lugar do outro, perceber e conscientizar se que precisa aprender a aprender, refletir nas suas ações. (VASCONCELLOS, 1995)

Segundo Ausubel (1978), uma aprendizagem significativa é compreendida em termos cognitivos e sociais, ou seja, a importância dos conceitos, procedimentos metodológicos e também dos relacionamentos interpessoais.

Assim sendo, a atividade profissional do professor vai muito além do saber fazer, dos conhecimentos teóricos, mas envolve a sua ação enquanto ser social, que forma seres sociais, por meios das interações que proporciona aos seus alunos.

No seio da sociedade capitalista, o professor é um trabalhador como outro qualquer, entretanto o produto de seu trabalho não se materializa num dado objeto físico. O produto do trabalho educativo revela-se na promoção da humanização dos homens, na consolidação de condições facilitadoras para que os indivíduos se apropriem do saber historicamente sistematizado pelo gênero humano. (MARTINS, 2015, p.4)

O professor em sua função educativa exerce uma relação intersubjetiva de diálogo, uma ação no outro, que estará interligada na sua forma de aprendizado, ou seja, na maneira como o sujeito aprendiz irá reter as informações para construir seu conhecimento. (BICUDO, 2003).

Verifica-se, nessa perspectiva, que a experiência profissional, a história de vida, os valores e as expressões culturais dos professores tornam-se condições básicas de aprendizado, pois o processo educacional é reconstrução cultural de uma sociedade.

“Esta cultura caracteriza-se por levar em conta não apenas as aquisições acadêmicas, mas também, e especialmente, a maneira como se constitui a própria vida tanto dos professores quanto dos alunos.” (MARTINS, 2015, p. 9)

A maneira como o professor ensina, está diretamente ligado a pessoa que é; eis o esclarecimento da ligação: pessoa, profissional e o ensinar.

2.2 A PRÁTICA DOCENTE NA VISÃO SÓCIO INTERACIONISTA

A legislação brasileira determina, no sistema educacional, os níveis de educação infantil, ensino fundamental, médio e superior. Os níveis de educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental são os anos de vida iniciais de formação de personalidade, caráter e formação social e cultural.

Assim sendo, a prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental deve ultrapassar a dimensão técnica – científica, pois existe o âmbito sociocultural, a função de educar pela cultura, pelos valores, confrontar comportamentos, desenvolver e estruturar a consciência coletiva socialmente formada ao longo da história.

Segundo Gonçalves (1994), o currículo escolar é a estrutura técnica que norteia a prática docente. Dentro dos aspectos curriculares podemos identificar: o currículo formal como o conjunto de prescrições oriundas das diretrizes curriculares, produzidas no âmbito nacional, nas secretarias e na própria escola, com base nas propostas pedagógicas e nos regimentos escolares.

Toda esta formalização é contextualizada em sala de aula, identificada como currículo real, compreendido como a interpretação que professores e alunos constroem juntos, no exercício cotidiano, sejam conceituais, materiais ou na interação entre professor e alunos. São as sínteses construídas por professores e alunos, a partir dos elementos do currículo formal e das experiências pessoais de cada um. (GONÇALVES, 1994)

Ainda segundo Gonçalves (1994), o currículo oculto é aquele que escapa das prescrições, sejam elas originárias do currículo formal ou do real; são as relações de poder entre grupos diferenciados dentro da escola que produzem aceitação ou

rejeição de certos comportamentos, em prejuízo de outros, são relacionadas à discriminação das diferenças e, até mesmo, a existência de pressupostos dos professores que classificam, de antemão, os alunos como bons e outros como maus.

O processo de ensino aprendizagem muitas vezes é interpretado como dois processos distintos, o professor ensinando e o aluno aprendendo. De um lado o professor direcionado com a transmissão máxima de informações e conteúdos e do outro lado o aluno centrado em reter o extremo para aprender. (PILETTI, 2013)

Este contexto é próprio do paradigma educacional de uma educação centrada nos conteúdos, que predominou por um longo tempo. Entretanto, o processo de ensino aprendizagem é permeado por uma relação dinâmica, pois ocorre o envolvimento de pessoas, capaz de pensar, sentir, refletir, participar, opinar, um movimento contínuo indissociável de relações interpessoais. (PILETTI, 2013)

Esta relação dinâmica ocorre por meio de interação social; que pode ser entendida por um processo de influência mútua entre as pessoas, destarte o professor exerce influência sobre seus alunos e estes sobre o professor e demais colegas. Este ambiente social exercerá intervenção na forma como irá ocorrer o processo de ensino aprendizagem. (PILETTI, 2013)

Dentro da perspectiva sócio interacionista, a compreensão da relação do sujeito com o meio físico e do processo de desenvolvimento das funções mentais superiores, fundamenta-se em uma relação de trabalho (ação) e nas relações sociais. (VYGOTSKY, 1989)

Assim, mediante esta concepção teórica é possível pensar o ser humano em constante construção e transformação que, por intervenção das interações sociais conquista e infere novos significados para a vida em sociedade. A interação com indivíduos mais ou menos experientes em um contexto cultural, favorece a internalização, o desenvolvimento da capacidade de solucionar problemas com a ajuda e posteriormente sozinho. (VYGOTSKY, 1989)

Portanto, torna-se necessário identificar como estão sendo desenvolvidas as habilidades dos professores que estão relacionadas ao seu desempenho social, ou seja, quanto este profissional está sendo preparado para desenvolver suas habilidades sociais educativas que consequentemente, influenciam no processo de ensino e aprendizagem.

2.3 HABILIDADES SOCIAIS

O ser humano é um ser social, que consequentemente estabelece relações sociais, e por meio das quais desenvolve-se culturalmente e socialmente. Segundo DEL PRETTE; DEL PRETTE, (2001) estas relações sociais ocorrem em diferentes contextos e situações de acordo com os padrões culturais, e, o que torna estas relações positivas ou negativas para os seres envolvidos dependerá das habilidades sociais de cada indivíduo.

O conceito de HS tem sido definido como a atuação do indivíduo diante de uma situação interpessoal e refere-se ao conjunto dos desempenhos disponíveis em seu repertório (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001), a comportamentos específicos que resultam em interações sociais positivas e abrangem tanto comportamentos verbais como não verbais necessários para uma comunicação interpessoal efetiva (GRESHAM, 1986). Exemplos de HS incluem: sorrir e fazer contato olha a olho, perguntar e responder resposta, dar e reconhecer elogios durante uma troca social (BEIDEL, et al., 2000).

Essas habilidades são aprendidas e o seu desempenho depende do estágio de desenvolvimento do indivíduo, das variáveis ambientais e cognitivas, e da interação entre esses aspectos. As habilidades sociais podem contribuir para o desenvolvimento sadio do indivíduo (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001) pois elas se referem a diversos tipos de comportamentos adquiridos para agir de forma mais assertiva nas suas relações interpessoais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2007). Já o conceito de competência social se refere à habilidade do indivíduo em sistematizar de maneira coerente os pensamentos, os sentimentos e as ações para se relacionar no ambiente social (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2007).

As habilidades foram organizadas em sete conjuntos, com quatro níveis, tendo como base a análise dos conteúdos e a funcionalidade, porém pode haver justaposição devido à instabilidade e heterogeneidade das relações interpessoais ((DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2007)

- ✓ Automonitoramento: habilidade metacognitiva e afetivo comportamental pelo qual a pessoa observa, descreve, interpreta e regula seus pensamentos e sentimentos em situações sociais.

- ✓ Habilidades sociais de comunicação: são verbais e não verbais. Alguns exemplos: fazer e responder perguntas; gratificar ou elogiar pedir e dar feedback, iniciar e manter uma conversa.
- ✓ Habilidades sociais de civilidade: desempenho razoavelmente padronizados de compromisso social momentâneo extemporâneo.
- ✓ Habilidades sociais assertivas de enfrentamento: direitos e cidadania: agir adequadamente por uma causa em benefício do bem comum ou de si mesmo, como: manifestar opinião, aceitar e recusar pedidos admitir falhas, admitir falhas lidar com críticas.
- ✓ Habilidades sócias empáticas: capacidade de compreender o outro em uma ocasião de carecimento de afetividade demonstrando sentimento.
- ✓ Habilidades sociais de trabalho: habilidades sociais que respondam as demandas solicitações interpessoais no trabalho, buscando atingir os objetivos resguardando a equipe. Algumas destas são: coordenar grupo, falar em público, resolver problemas, mediar conflitos e ter habilidades sociais educativas.
- ✓ Habilidades sociais de expressão de sentimento positivo: refere – se a expressividade emocional; o equilíbrio emocional; como exemplos: fazer amizades, cultivar o amor e ter solidariedade.

Os acontecimentos sociais se dão em contextos que são norteados pelas normas e padrões culturais e também pela dimensão pessoal. As pessoas socialmente competentes colaboram para que nas diferentes situações sociais, as interações sejam as mais positivas possíveis; para si e para os outros envolvidos, por meio de suas habilidades sociais. Deste modo é preciso adquirir as habilidades sociais para que se possa desenvolver as tarefas sociais; podendo prosperar relacionamentos saudáveis. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013)

2.3.1 HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS

Para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de forma satisfatória é relevante acontecer interações entre o professor e o aluno, e o aluno e o objeto de conhecimento. Essa interação é fundamental para a construção do conhecimento que provém de uma relação que acontece na mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento, por meio da interação do professor entre o aluno e este objeto. (FRANCO, 1995)

Portanto, a postura do professor, seu comportamento em sala de aula, a maneira como irá interagir com os alunos, a forma de como irá lidar com os conflitos, as situações desafiadoras que irá proporcionar, enfim todas as suas atitudes são fundamentais para o processo de aprendizagem do aluno.

Tomando as tarefas interativas do professor em sala de aula em termos de HS, Argyle (1980) destacou três classes que seriam específicas à atividade de ensinar: suscitar a motivação, manter a disciplina e transmitir informações, conhecimentos ou habilidades. Assim, a competência técnica do professor inclui além de outros requisitos um conjunto de habilidades interpessoais requeridas nas interações educativas com os alunos.

O contexto educativo é dinâmico e muitas vezes imprevisível, exigindo mediação competente na condução de interações entre alunos e um repertório elaborado de alternativas de desempenho para conduzir o processo de ensino aprendizagem. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2007, p. 95)

Ao longo da obra de Del Prette e Del Prette, o conceito de Habilidades Sociais Educativas (HSE) foi sendo ampliado e refinado. A partir de um Programa de Desenvolvimento Interpessoal Profissional, aplicado em uma professora, com o objetivo de promover a sua habilidade em estruturar interações sociais educativas, os autores organizaram uma tipologia de classes e subclasses de desempenho em sala de aula. Com base na frequência dessas classes e subclasses, foi feita a comparação entre o desempenho pré e pós-intervenção. Os resultados indicaram importantes mudanças no desempenho da professora em direção aos objetivos da intervenção. (Del Prette et al, 1998).

Em 2007, Del Prette e Del Prette, apontam que a prática social do professor pode ser denominada por habilidades sociais educativas que “são aquelas intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro, em situação formal ou informal”. Portanto, as habilidades sociais são chamadas de educativas em função dos efeitos que produzem ou da probabilidade de gerarem mudanças no repertório comportamental do educando, caracterizando um processo que deve ser realimentado por esses efeitos e a ação educativa implica em avaliação e monitoramento dos efeitos desses comportamentos sobre o educando. Os autores nomearam quatro classes consideradas gerais de HSE:

- ✓ Habilidades de apresentação das atividades: conseguir deixar bastante claro ao aluno o objetivo da atividade propostas; conduzindo-os para uma realização de atividades coerentes, criativas e estimuladoras.

- ✓ Habilidades de transmissão de conteúdos: apresentar com intelecção, verificar o entendimento do aluno, questionar, incentivar a participação, resumir, orientar, propor diálogos sobre o assunto abordado.

- ✓ Habilidade de interações educativas entre os alunos: fazer o aluno perceber o outro, estimular a cooperação e o relacionamento, as trocas de experiências, fazer elogios e estimular a troca de elogios.

- ✓ Habilidades de avaliação de atividades: especificar os critérios de avaliação de forma exata e potencializar a auto-avaliação.

Em 2008, Del Prette e Del Prette, estabelecem um novo sistema de categorias de HSE composto por oito classes gerais (Criar e discriminar contextos educativos; Mediar interações; Promover a motivação; Transmitir ou expor conteúdos; Monitorar positivamente; Estabelecer limites e disciplina; Promover o autoconhecimento e Gerar reciprocidade positiva) e 10 subclasses (escutar atentamente; observar acuradamente; fazer perguntas; responder perguntas; resumir/parafrasear; demonstrar empatia; pedir *feedback*; aprovar comportamento; reprovar comportamento; apresentar modelo). É importante ressaltar que, para o desenvolvimento das diferentes habilidades é importante o professor mesclar

atividades individuais e grupais, promovendo atitudes de respeito, valores, regras, limites e cooperação.

Em um estudo teórico sobre as contribuições do referencial das habilidades sociais na compreensão do processo de ensino-aprendizagem, Del Prette, Paiva e Del Prette (2005) analisam os conceitos sobre relações interpessoais e habilidades sociais, compatíveis com a visão sistêmica do processo de ensino-aprendizagem, que podem ser e aplicados à análise e intervenção sobre as relações professor-aluno oferecendo subsídios para uma prática docente mais eficaz. Estudo de Martini (2003) investigou, simultaneamente a influência das variáveis individuais do professor e de sua prática na sala de aula no desempenho do aluno. Participaram 33 professoras e 40 alunos do Ensino Fundamental. Os professores responderam ao Questionário de Crenças e Sentimentos do professor (QCSP), o que permitiu a identificação de quatro professores conforme seu padrão de crenças e sentimentos facilitador ou dificultador da aprendizagem dos alunos. Os alunos responderam a Entrevista de Crenças e Sentimentos (ECS-A). As interações professor-aluno foram registradas por meio de áudio e videogravação. O tratamento dos dados de relato de professores e alunos incluiu análise de conteúdo e estatística descritiva e inferencial. Os principais resultados indicam que os professores: a) entendem que as relações interpessoais afetam mais o desenvolvimento socioemocional do que intelectual dos alunos; b) valorizam as habilidades sociais como fator do desempenho acadêmico e do desenvolvimento socioemocional; c) reconhecem a importância das habilidades sociais educativas como ações intencionalmente voltadas para a aprendizagem dos alunos; d) atribuem principalmente aos alunos as causas responsáveis pelo sucesso e fracasso escolar. Nos vídeos identificou-se que: a) professoras facilitadoras interagem mais e estabeleceram interações mais longas com alunos de baixo desempenho; b) professoras dificultadoras interagem mais e apresentam maior diversidade de ações junto aos alunos de alto desempenho; c) não há relação direta entre as crenças e as ações docentes. Na ECS-A verificou-se que os alunos atribuem a si mesmos as causas do sucesso e fracasso escolar. O estudo também destacou a relação entre as ações do professor e o desempenho dos alunos e o discurso contraditório dos professores, identificando a necessidade de andamento de novas pesquisas.

O estudo de Vila (2005), também no campo da intervenção, analisou os efeitos de um treinamento de habilidades sociais baseado na proposta de Del Prette

e Del Prette (2005) composto por 15 encontros em um grupo de 10 professores de crianças com dificuldade de aprendizagem. A coleta envolveu a aplicação do Questionário de Relações Interpessoais, do Inventário de Habilidades Sociais e da realização da filmagem de cada professora com seus alunos, pré e pós-intervenção. A análise dos dados evidenciou que o incremento no repertório de HS do professor permite capacitá-lo para a prevenção e/ou superação das dificuldades acadêmicas e para o desenvolvimento interpessoal dos alunos.

DEL PRETTE, DEL PRETTE, TORRES (XXX) examinam a influência de um programa de desenvolvimento interpessoal profissional que analisou o desempenho de professores participantes e demonstrou que por meio de uma formação continuada é possível observar vários componentes positivos na atuação profissional do professor.

Enfim, a prática pedagógica do professor é extremamente importante, deve ser muito bem planejada, elaborada, executada e avaliada, contemplando o seu repertório de HSE. Entretanto, ainda são escassos os estudos avaliativos ou de intervenção que adotam o sistema de categorias ou classes de habilidades sociais educativas do professor proposto na obra de Del Prette e Del Prette.

3 Proposição

3 PROPOSIÇÃO

3.1 OBJETIVO GERAL

Caracterizar o repertório de habilidades sociais educativas de professores de ensino fundamental e relacionar aos dados sociodemográficos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Caracterizar o perfil dos participantes conforme os dados sociodemográficos.
- ✓ Caracterizar o repertório de habilidades sociais educativas (HSE) dos participantes.
- ✓ Comparar e correlacionar dados demográficos e repertório de HSE.
- ✓ Adicionalmente, verificar se o professor em sua formação acadêmica obteve conhecimento sobre o conceito de HSE.

Casuística e Métodos

4 CASUÍSTICA E MÉTODOS

4.1 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos na Universidade de São Paulo, instituição na qual foi realizado o estudo, CAAE 49810815.6.0000.5417 (anexo A) e aprovada. Os professores foram convidados e esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa; os professores que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo B).

4.2 LOCAL

Os dados foram coletados em 3 escolas públicas e 2 particulares, nas cidades de Bauru e Agudos que deram sua anuência para que a pesquisa fosse realizada, disponibilizando sala apropriada para a aplicação do instrumento.

4.3 PARTICIPANTES

Participaram 41 professores, de ambos os sexos, com predominância do sexo feminino, que atuam nos primeiros anos do ensino fundamental, em escolas públicas e particulares das cidades de Bauru e Agudos.

4.4 INSTRUMENTOS DE PESQUISA:

4.4.1 Questionário sociodemográfico.

Os professores assinalaram nas opções adequadas de acordo com o perfil de cada um as seguintes questões:

- ✓ Ano-série que leciona;
- ✓ Tipo de escola – pública/particular;
- ✓ Sexo - masculino/feminino;
- ✓ Idade;

- ✓ Tempo que leciona;
- ✓ Cidade que leciona;
- ✓ Formação – graduação;
- ✓ Instituição da graduação;
- ✓ Formação - pós-graduação;
- ✓ Instituição - pós-graduação;
- ✓ Dados socioeconômicos: (rádio, banheiro, automóvel, empregada mensalista máquina de lavar, videocassete ou DVD, geladeira, freezer) - quantidade correspondente 0, 1, 2,3, 4 ou mais. Grau de instrução do chefe de família.

4.4.2 Inventário das Habilidades Sociais Educativas- versão professor (IHSE-Prof.- Dell Prette)

Trata-se de um inventário de autorrelato com 64 itens que descrevem comportamentos sociais apresentados na relação com os alunos, respondidos pelos professores em uma escala Likert que varia de *Nunca* ou *Quase Nunca* (0) a *Sempre* ou *Quase Sempre* (4). Os itens da escala foram elaborados a partir do Sistema de Categorias de Habilidades Sociais Educativas, proposto por Del Prette & Del Prette (2008). As propriedades psicométricas preliminares foram aferidas em uma amostra de 513 professores de alunos desde o maternal (2 anos de idade) até o final do ensino médio (em torno de 17 anos). O instrumento é composto por duas escalas. A Escala 1, denominada **Organizar Atividade Interativa**, tem 14 itens e produz um escore total ($\alpha=0,957$) e três escores fatoriais (Principal Axis Factoring, com rotação PROMAX): **F1 – Dar instruções sobre a atividade** ($\alpha=0,758$); **F2 – Selecionar, disponibilizar materiais e conteúdos** ($\alpha=0,800$); **F3 – Organizar o ambiente físico** ($\alpha=0,730$). A Escala de Habilidades de **Conduzir atividade interativa** tem 50 itens e produz um escore total e ($\alpha= 0,948$) e quatro escores fatoriais produzidos por fatoraçoão de eixos principais (Principal Axis Factoring), com rotação PROMAX: **F1 – Cultivar afetividade, apoio, bom humor** ($\alpha=,895$); **F2 –**

Expor, explicar e avaliar de forma interativa ($\alpha=,891$); F3 – Aprovar, valorizar comportamentos ($\alpha=,847$); F4 – Reprovar, restringir, corrigir comportamentos ($\alpha=,857$).

Os resultados do escore geral (EG) da Escala 1 e 2 bem como os escores específicos dos fatores são convertidos em percentil com a seguinte interpretação: Necessidade de Treinamento (P1 a P25), Bom abaixo da média (P26 a P49), Mediano (P50), Bom acima da média (P51 a P75) e Bastante Elaborado ($P>75$).

4.5 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

A seleção de professores foi realizada em etapas, primeiramente o contato com diretores e coordenadores das escolas públicas e particulares que concordaram em apoiar a pesquisa e permitiram um tempo no horário de HTPC (horas de trabalho pedagógico coletivo) para abordar os professores. A aceitação foi maior nas escolas públicas, já nas particulares a maioria das escolas alegaram falta de tempo por parte da equipe de professores para participar.

Inicialmente o objetivo era aplicar em 60 professores, de acordo com o levantamento prévio de número de professores nas escolas públicas e particulares que aceitaram colaborar com a pesquisa. Porém, foram descartados 5 Inventários de professores que não responderam corretamente algumas informações, impossibilitando a análise; houve 8 professores recusaram a participação e 6 que não devolveram o Inventário, resultando uma amostra de 41 professores.

A segunda etapa foi à aplicação do Inventário de Habilidades Sociais Educativas (HSE-Prof) de acordo com as datas e horários previamente acordados com a diretora e ou coordenadora, dentre período de junho a outubro de 2016, excluído o período de julho, que são as férias dos professores. Ao iniciar a aplicação foram explanados os objetivos da pesquisa e as informações e orientações necessárias para o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B) e o Inventário de Habilidades Sociais Educativas (IHSE- Prof.).

4.6 TRATAMENTO DE DADOS E ANÁLISES ESTATÍSTICAS

Os dados obtidos no Questionário sociodemográfico e Inventário das Habilidades Sociais Educativas (IHSE-Prof.- Dell Prette) foram lançados em planilha a fim para estabelecer comparações e correlações por meio dos seguintes testes estatísticos:

- ✓ Teste Chi-quadrado (χ^2) de Pearson: foi utilizado para estabelecer correlações;
- ✓ Teste T de Student t foi utilizado para comparação das respostas dos professores;
- ✓ Coeficiente de Sperman foi utilizado para estabelecer medidas não paramétricas.

5 RESULTADOS

Os dados desta pesquisa foram organizados a partir do material coletado, organizados por meio de gráficos e tabelas, caracterizando, comparando e correlacionando os dados obtidos por meio do questionário dos dados sociodemográficos e do Inventário de Habilidades Sociais Educativas (IHSE-Prof.).

5.1 O CONHECIMENTO DO CONCEITO DE HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS DO PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL

No início da coleta de dados, os professores foram questionados sobre o conceito de Habilidades Sociais Educativas, o que tinham de conhecimento, o que já tinham lido sobre o assunto, feito cursos ou alguma disciplina relacionada a este termo.

Todos os professores que responderam o IHSE nunca tinham ouvido falar sobre o termo antes, não identificaram conhecimento prévio sobre o conceito.

5.2 DADOS DEMOGRÁFICOS

O Gráfico 1 mostra a faixa etária dos participantes.

Gráfico 1 – A idade dos professores

Dos 41 professores que responderam ao IHSE, a maioria (21 professores= 51,22 %) tem entre 30 a 40 anos; 10 professores (24,40) entre 40 a 50 anos; 5 professores (12,19%) entre 20 a 30 anos e outros 5 professores (12,19%) entre 50 a 60 anos. O Gráfico 2 mostra o tempo de magistério dos participantes.

Gráfico 2 – Tempo de magistério

Conforme o Gráfico 2, dos 41 professores que responderam ao IHSE, 11 professores têm entre 10 a 15 anos de atuação profissional; 9 professores têm entre 15 a 20 anos de atuação profissional; 7 professores têm entre 20 a 25 anos de atuação; 6 professores têm entre 5 a 10 anos de atuação; 4 professores têm entre 25 a 30 anos de atuação e outros 5 professores tem entre 1 a 5 anos de atuação.

É possível identificar que mais de 50% dos professores, já possui mais de 10 anos de experiência profissional, ou seja, os participantes da pesquisa já exercem a atividade há um tempo bastante considerável.

O Gráfico 3 mostra o nível socioeconômico dos participantes.

Gráfico 3 – Nível socioeconômico

Legenda : Nível 1= Classe A; Nível 2 = Classe B1; Nível 3= Classe B2;
Nível 4 =Classe C1; Nível 5 Classe C2 Nível 6 Classes D e E

Conforme o Gráfico 3 indica, 25 professores estão classificados segundo o critério Brasil na classe B1 de nível socioeconômico, 12 professores estão na classe B2, 2 professores estão classe A, 1 professor está na classe C2 e 1 professor se encontra entre a classe D e E. Os dados demonstram mais de 50% dos professores que participaram da pesquisa possuem um bom nível socioeconômico.

Gráfico 4 – Professores que cursaram pós-graduação

O Gráfico 4 mostra que da amostra total, 21 professores fizeram uma pós-graduação e 20 não fizeram. A pesquisa demonstra que praticamente 50% dos professores apresentaram interesse e necessidade de buscar uma complementação em seus estudos. É possível identificar análise de comparação entre estes dois grupos mais adiante na tabela 2.

O Gráfico 5 mostra a proporção dos participantes que trabalham em escolas públicas e em escolas particulares.

Gráfico 5- Professores que trabalham em escolas públicas e professores que trabalham em escolas particulares

Dos 41 professores que responderam ao IHSE, 30 professores trabalham na rede pública e 11 professores trabalham na particular.

Cabe ressaltar que na análise de comparação de Habilidades sociais educativas entre professores de escolas públicas e particulares não houve diferença estatística significativa.

Gráfico 6 – Ano de atuação dos professores

O Gráfico 6 permite visualizar que os professores participantes trabalham na primeira etapa do ensino fundamental, que conforme a legislação vigente (LDB) está dividida em: 1º ano; 2ºano; 3º ano; 4ºano e 5º ano. Entre os 41 professores, 12 atuam no 1º ano; 8 atuam no 2º ano; 10 atuam no 3ºano; 4 atuam no 4º ano e 7 professores atuam no 5º ano.

5.3 ANÁLISE DE COMPARAÇÃO E RELAÇÃO ENTRE REPERTÓRIO DE HSE-Prof. E DADOS DEMOGRÁFICOS

A tabela 1 mostra média e desvio padrão do Inventário de habilidades sociais educativas dos professores.

Tabela 1 – Distribuição das médias, desvio padrão e percentil obtidos pelos participantes na Escala 1, Escala 2 e respectivos fatores do IHSE- Prof.

Escala	Média (dp)	Percentil
E ₁ E _G	46,14 (8,04)	70
E ₁ F ₁	24,44 (3,41)	40
E ₁ F ₂	10,44 (3,35)	50
E ₁ F ₃	11,28 (2,54)	50
E ₂ E _G	167,93 (23,94)	60
E ₂ F ₁	48,51 (9,01)	60
E ₂ F ₂	42,68 (8,99)	60
E ₂ F ₃	43,85 (7,05)	56
E ₂ F ₄	32,88 (3,68)	7

Legenda: E1=Escala 1 Organizar Atividade Interativa: E1F1=Dar instruções sobre a atividade; E2F2= Selecionar, disponibilizar materiais e conteúdos; E1F3 – Organizar o ambiente físico. E2=Escala 2 Conduzir atividade interativa; E2F1= Cultivar afetividade, apoio, bom humor; E2F2= Expor, explicar e avaliar de forma interativa; E2F3=Aprovar, valorizar comportamentos

Conforme a Tabela 1, na percepção dos professores, eles têm um repertório Bom Abaixo da Média no fator E1F1; Mediano em E1F2,E1F3 e E2F3; Bom Acima da Média nos escores gerais de ambas as escalas e no fator E2F3. Por outro lado, para E2F4 existe Necessidade de Treinamento das habilidades para reprovar, restringir e corrigir comportamentos.

A Tabela 2 mostra a comparação dos resultados no IHSE-Prof entre professores com e sem pós-graduação.

Tabela 2 – Comparação de IHSE-Prof com diferença estatística significativa entre professores com e sem pós-graduação.

IHSE-Prof	Pós-graduação		Estatísticas	
	Com $\bar{X}$ (dp)	Sem $\bar{X}$	T*	P
Escore Global	160,2 (20,0)	175,3 (26,1)	-2,07	0,044
F ₁	44,9 (5,9)	52,0 (10,4)	-2,65	0,011
F ₃	41,6 (7,6)	46,0 (6,1)	-2,04	0,047

Na comparação de habilidades sociais educativas de professores com pós-graduação os resultados foram inferiores; o que significa que nesta amostragem os professores que fizeram pós-graduação apresentaram repertório menos elaborado de habilidades sociais educativas em comparação aos professores que não fizeram. Os fatores mais discrepantes foram o F₁ (dar instruções sobre atividade interativa) e F₃ (organizar o ambiente físico).

Tabela 3 – Comparação de IHSE-Prof com diferença estatística significativa entre idade, série e nível sócio econômico.

IHSE-Prof	Idade	Série (ano)	Nível socioeconômico
E ₁ E _G	0,035 (r3297)		
F ₂	*0,014 (r380)		
F ₃			*0,42 (y = - 0,318)
E ₂ E _G		0,270	
F ₁		0,274	
F ₂		*0,024 (y=3516)	
F ₃		0,608	
F ₄		0,047 (y=3127)	

Na comparação de habilidades sociais educativas dos professores com nível socioeconômico identificou-se nesta amostragem que quanto maior o nível socioeconômico do professor menor o seu repertório de habilidade social educativa para organizar o ambiente (escala 1= organizar atividade interativa).

E na comparação de habilidades sociais educativas com a série/ano que o professor trabalha, pode ser apontar que quanto maior é a série/ano maior a habilidade do professor de conduzir a atividade interativa. Escala 1, denominada Organizar Atividade Interativa, que é composta por:

- ✓ F₁ - cultivar afetividade, apoio, bom humor;
- ✓ F₂ – expor, explicar e avaliar de forma interativa;
- ✓ F₃ – aprovar, valorizar comportamento
- ✓ F₄ – reprovar, restringir, corrigir comportamento.

6 Discussão

6 DISCUSSÃO

Nesta pesquisa o Inventário de Habilidades Sociais Educativas (IHSE/prof.) permitiu abordar as principais questões ligadas a como os professores organizam o ambiente educativo e conduzem as atividades interativas com seus alunos, incluindo as situações de conflito. As comparações e correlações com os dados sociodemográficos dos professores permitiram analisar o repertório de habilidades com base nesta caracterização. Assim, a Discussão será feita seguindo os itens do capítulo de Resultados.

Inicialmente, os professores foram questionados sobre o conceito de Habilidades Sociais Educativas, não sendo identificado nenhum conhecimento prévio sobre o conceito nesta casuística. Isto denota que, embora os currículos da Pedagogia contemplem a interface com outras áreas do conhecimento, no caso a Psicologia, o campo das HS encontra-se pouco difundido. Tal interface seria altamente promissora tendo em vista que este campo teórico-prático tem fornecido segundo Del Prette e Del Prette (2010) subsídios importantes para a avaliação, metodologia e intervenção nos contextos educativos. De fato, o próprio instrumento utilizado nesta pesquisa (IHSE/prof.) já estabelece demanda de reflexão por parte do professor que deve atentar para a sua prática, fazer a análise sobre seu comportamento rotineiro em sala de aula, atribuir-lhe um valor para então responder, conforme sua percepção, ao inventário.

Provavelmente, não tenha sido considerada uma demanda simples, o que talvez justifique o nível de prontidão dos participantes para o engajamento na tarefa de responder o IHSE/prof. Os diretores e coordenadores de escolas particulares se mostraram mais resistente em permitir que a pesquisa fosse realizada, alegando como empecilhos: dificuldade de tempo para a aplicação do IHSE; não identificar um retorno imediato para a escola e preocupação com divulgação de informações sobre seus alunos e a escola. Esta última justificativa não teve sustentação pois a pesquisa segue as normas éticas preconizadas pelo CONEP, XXXX mantendo o sigilo de participantes e escolas. Inicialmente, foi programado uma amostra de 60 professores, mas houve bastante resistência por parte deles em responder e alguns desistiram desta tarefa. Mesmo alguns respondentes, no momento da explicação

inicial, quando era explanado a importância e o objetivo da pesquisa, reclamaram e de imediato se posicionaram pontuando que esse tipo de “coisa” não era obrigação de professor.

A formação do professor tanto inicial quanto a contínua, o quanto o professor em sua vida profissional compreende a importância de sua ação pautada em uma reflexão sua prática; e principalmente sua concepção sobre as interações sociais a relação com processo ensino aprendizagem são aspectos relacionados aos resultados. Desta forma, ela pode preparar um profissional consciente da importância de pesquisa, do conhecimento científico. Conforme pontua VASCONCELLOS (1995), o professor precisa tomar consciência de seu que a melhoria da sua prática profissional depende de pesquisas científicas, ações transformadoras, um ciclo contínuo de ação – reflexão – ação.

Por sua vez, cabe à universidade reformular os currículos de maneira a garantir a formação de um professor transformador, com senso crítico, noção de sua responsabilidade como agente transformador da sociedade, autônomo e com capacidade de aprender a aprender (NÓVOA, 1991). Neste sentido, reforça-se novamente a promissora interface entre Pedagogia e o campo teórico-prático das HS. Entretanto, o tempo de magistério não teve correlação estatisticamente significativa com o repertório de HSE dos professores, o que denota pouco investimento, pessoal ou institucional, neste campo.

Na caracterização demográfica, a maioria dos professores (51,22 %) têm entre 30 a 40 anos e poucos nas faixas mais opostas (12,19% entre 20 a 30 anos e 12,19% entre 50 a 60 anos).

A faixa etária que predomina aprendeu ao longo da vida a lidar com as tecnologias, portanto, tem abertura para mudanças, consciência da necessidade de buscar conhecimento para o crescimento profissional.

Quanto à de experiência profissional dos participantes, 50% dos professores exercem a atividade há um tempo bastante considerável (mais de 10 anos). Este tempo de experiência faz com que os professores pela maturidade, são capazes de lidar com as situações com mais experiência, compreendendo melhor as situações.

Conforme o Gráfico 3 indica, quase que a totalidade dos professores estão classificados segundo o critério Brasil com nível socioeconômico A, B1 e B2. Poucos (2 professores) estão na classes C2 e D-E.

A pesquisa demonstra que praticamente 50% dos professores apresentaram interesse e necessidade de buscar uma complementação em seus estudos, o que denota crescente interesse pelo aperfeiçoamento profissional. Os professores participantes trabalham na primeira etapa do ensino fundamental, que conforme a legislação vigente (LDB) está dividida em: 1º ano; 2ºano; 3º ano; 4ºano e 5º ano. Entre os 41 professores, 12 atuam no 1º ano; 8 atuam no 2º ano; 10 atuam no 3ºano; 4 atuam no 4º ano e 7 professores atuam no 5º ano.

Dos 41 professores que responderam ao IHSE, 30 professores trabalham na rede pública e 11 professores trabalham na particular. Houve a tentativa de equipar o número amostral quanto ao tipo de escola para fins de comparação entre o repertório de HSE. Apesar da diferença, foi possível a análise de dados que apontou não haver diferença estatística significativa. Nesta pesquisa, os professores que fizeram pós-graduação apresentaram repertório menos elaborado de habilidades sociais educativas em comparação aos professores que não fizeram. Os fatores mais discrepantes foram o F1 (dar instruções sobre atividade interativa) e F3 (organizar o ambiente físico).

Os professores buscam uma pós graduação, pois na escola pública, de acordo com o plano de carreira o salário aumentam e na escola particular que participou da pesquisa, passou a ser uma exigência para contratação e ou permanência na instituição devido à falta de preparo que os professores que terminam a graduação. Na comparação de HSE dos professores com nível socioeconômico identificou-se nesta amostragem que quanto maior o nível socioeconômico do professor menor o seu repertório de habilidade social educativa para organizar atividade interativa (Escala 1).

A prática docente centrada na interação social como um fator fundamental para o processo de ensino aprendizagem foi identificada nas comparações de habilidades sociais educativas com série/ano que estes lecionam. Conforme PILETTI (2013) desde a infância aprende-se a conviver com as outras pessoas, na medida em que a criança vai crescendo, desenvolve seu autoconceito, observando as atitudes dos outros, as suas próprias atitudes e assim vai moldando aprendendo a conviver em sociedade, por meio das interações e vivências sociais.

De forma geral, os professores deste estudo apresentam uma percepção muito positiva em seu repertório de HSE, sobretudo nas E1 (46,14) E2EG (167,93).

Entretanto, o fator E1F1 (Dar instruções sobre a atividade) mostrou-se Bom Abaixo da média indicando que os professores parecem ter desenvolvido estas habilidades, porém a proficiência (grande domínio) não está estabelecida.

Mas, a grande e notável dificuldade dos professores referem-se ao fator E2F4 com Necessidade de Treinamento referente a reprovar, restringir e corrigir comportamentos o que é corroborado por outros estudos que têm encontrado dificuldades e sentido a necessidade de orientação para lidar com questões de disciplina e comportamentos inadequados na sala de aula (BORGES; MATURANO, 2003). Outro estudo conduzido por Zagury (2006) apresentou resultados similares junto a professores do Ensino Básico, de escolas particulares e públicas, de 42 cidades, em 22 estados do Brasil que mostraram que manter a disciplina e motivar os alunos foram as queixas mais representativas (43%) das dificuldades do professor.

Talvez esta dificuldade justifique a necessidade do professor, do presente estudo, em não formar grupos para manter crianças isoladas como estratégia para controle do comportamento. Mas, isso não significa manter a disciplina. Para Gotzens (2003), a disciplina (não repressora) é importante, necessária e parte de um conjunto de habilidades que compõe a competência social e deveria estar entre os temas trabalhados na escola pelo seu caráter funcional e instrumental que favorece certo nível de ordem entre os alunos para que o processo de ensino e de aprendizagem possa se desenvolver. Segundo DEL PRETTE; DEL PRETTE (2013) o professor é responsável pela sua própria postura e também pela postura dos alunos, pois no contexto depende da forma como conduzirá as situações de conflito e promoverá os fatores de motivação e de reforçamento.

A necessidade de treinamento das HSE de professores tem incrementado programas nos moldes propostos por Del Prette e Del Prette desde 1996 e cujos resultados permitem identificar que por meio uma formação continuada, desenvolvido pelo programa, os professores apresentaram um melhor relacionamento com os alunos, compreenderam melhor a devolutiva de feedbacks positivos, o clima em sala de aula tornou-se menos coercitivo e a professora adquiriu melhor percepção de suas dificuldades. Pesquisas com Base em Evidências conduzidas pelos autores e outros colaboradores (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2010) consideram fundamental a interação professor aluno em sala de aula para que

se torne efetivo o processo de construção do conhecimento, identificando na figura do professor, um mediador do processo.

O Programa de Educação Social e Afetiva elaborado por Trianes e Muñoz (1994) foi utilizado por ALVES, AZNAR-FARIAS e SILVARES (2005) com o objetivo de avaliar os efeitos desse treinamento na mudança de percepção de oito professores do segundo ciclo do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série), a respeito de seus 113 alunos e deles sobre si mesmos, em relação às suas competências ou dificuldades comportamentais e emocionais (avaliados por meio do inventário de comportamento). Os resultados apontaram efeitos positivos em relação ao treinamento, bem como a aproximação entre as percepções dos professores sobre os alunos e destes sobre si mesmos após a intervenção, além de mostrar a importância de a Escola abrir um espaço em sua programação para o ensino de habilidades sociais de relacionamento.

De maneira mais específica, na escala E1F3, o item 5 (Modifico a posição das cadeiras/carteiras na sala em pequenos grupos, em grande círculo, em dois grupos, etc.) a maioria dos professores responderam nunca ou raramente. Durante a aplicação, foi possível perceber alguns comentários: “não é possível formar grupos, eles ficam falando”. Isto denota que o professor ainda tem uma concepção que boa aula é aquela que todos estão em silêncio, fazendo suas atividades. Entretanto, segundo PILETTI, (2013) a sala de aula já é socialmente um grupo no qual eles pertencem, que proporciona aprendizado de relações interpessoais, mas é fundamental a formação de pequenos grupos para resolução de problemas; pesquisas, apresentação de trabalhos de maneira que leve a criança a integrar atitudes mais construtivas, tornar-se menos egocêntrica e mais cooperativa, aprendendo a respeitar e aceitar a opinião do outro.

Além disso, a falta de atividades de interação e uma interferência adequada no professor em situações de conflitos podem acarretar em déficits de desempenho de habilidades sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013). O que é plenamente justificado por GRESHAM, SALAZAR (2013) que apontam que nestas situações em grupo os alunos vivenciam episódios sociais que proporcionam a formação de habilidades sociais e oportunizam os professores a conduzir comportamentos, identificar atitudes positivas, reforçar comportamentos. Os autores apontam ainda elas podem promover as competências cognitivas tais como:

conhecimento do comportamento habilidoso; conhecimento de costumes sociais; conhecimento dos diferentes sinais de respostas; saber se colocar no lugar de outra pessoa e capacidade de solução de problemas.

Outros fatores importantes são a garantia de troca e interações sociais em sala de aula, a adequação do tempo e organização da rotina em sala de aula, a valorização de pequenos avanços, a compreensão de modelos positivos de comportamentos, a ajuda necessária ao aluno, o estímulo para execução das atividades e a busca pela autonomia (MARTINI, 2003).

Em 1994, VYGOTSKY já destacava que, em sala de aula as interações promovidas e orientadas pelo professor proporcionam condições facilitadoras ou dificultadoras de aprendizagem que envolve uma sequência de fatores, como os desafios que o professor proporciona aos alunos para que se tornem ativos na aprendizagem, isso significa o professor entender e diagnosticar as concepções de aprendizagem de seu aluno proporcionando a ele condições de novas aquisições de conceitos, zona de desenvolvimento proximal. Embora as abordagens construtivistas e sócio interacionistas derivem-se de posições epistemológicas diferentes daqueles que fundamentam o campo das HS, o desenvolvimento e as tendências mais recentes em HS apontam para uma ênfase crescente em fatores sócio cognitivos e para a possibilidade de explorar seus recursos instrumentais e metodológicos na avaliação e promoção de um repertório de habilidades (interpessoais/cognitivas) importantes ao exercício profissional centrado nas relações interpessoais e intergrupais, como é o caso do magistério. (DEL PRETTE, DEL PRETTE, p.3 1996).

Dessa forma, é de suma importância que as HSE sejam contempladas como parte integrante de um currículo que visa atender à plena formação do professor como parte integrante e não de maneira difusa num currículo oculto pois isso requer aporte conceitual e prático com domínio de metodologias e estratégias pertinentes. Afinal, conforme HARGREAVES; EARL; RYAN, (2001) torna-se necessário o preparo do professor para lidar com uma educação mais integral e não voltada apenas para o ensino dos conteúdos acadêmicos.

7 Considerações finais

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi capaz de identificar a importância do ambiente social no contexto da aprendizagem; pontuando as principais teorias de uma prática pedagógica pautada no valor do social, além dos princípios técnicos e metodológicos.

Evidenciou a importância das habilidades sociais educativas, relacionando as com concepções teóricas pedagógicas, detectando a falta de conhecimento dos professores no que diz respeito as habilidades sociais.

Mostrou o valor da formação social e pessoal para que a vida em sociedade seja mais harmoniosa, inter-relacionando a aprendizagem aos fatores sociais, principalmente pontuando o professor como um ser social, responsável pela formação de futuras gerações e manutenção ou reformulação de culturas e valores sociais.

Salientou a significância da reformulação dos cursos de formação de professores de modo que possam adquirir consciência do seu papel e o valor expresso na formação constante

Abre caminhos para novas pesquisas para que se possa desenvolver concepções nos campos teórico e prático para aquisição de habilidades sociais educativas.

Ainda é preciso valorizar mais o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos para se possa formar uma sociedade mais justa e consciente de deveres e direitos.

Referências

REFERÊNCIAS

- ALVES S. M. AZNAR-FARIAS Edwiges Ferreira de Mattos SILVARES **Influência do Treino em Habilidades Sociais na relação professor-aluno: uma contribuição psicopedagógica para professores.** Revista ACOALFAplp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 3, n. 5, 2008. Disponível em:<<http://www.acoalfaplp.net/>> Publicado em: setembro 2008.Acesso em: 10 fevereiro2017.
- ARGYLE, M. **Interactions skills and social competence.** In: P. Feldman, J.Orford (eds.), Psychological problems: the social context. Chichester, England: John Wiley and Sons, 1980.
- AUSUBEL, D.P.;NOVAK,J.O;HANESIAN,H. Educational Psychology: A cognitive View.Second Edition. New York: Holt, Rinehart and Wistion, 1978.
- BANDEIRA, M., ROCHA, S. S., PIRES, L. G., DEL PRETTE, Z. A. P., & DEL PRETTE, A. Competência acadêmica de crianças no Ensino Fundamental: Características sociodemográficas e relação com habilidades sociais. **Interação em Psicologia**, 10(1): 53-62, 2006.
- BEIDEL, D. C., TURNER, S. M., & MORRIS, T. L. Behavioral treatment of childhood social phobia. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, 68:1072–1080, 2000
- BRASIL. **Lei Nº 9.394.** de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www.soleis.com.br/L9394.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2016.
- BICUDO,M.A.V.(ORG.) **Formação de professores?** Da incerteza à compreensão. Bauru, SP: EDUSC,2003.
- DEL PRETTE, A., DEL PRETTE, Z. A. P., & CASTELO BRANCO, Competência social na formação do psicólogo. **Paidéia: Cadernos de Educação**, CAD. 2: 40-50, 1992
- DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A., GARCIA, F. A., SILVA,TURINI BOLSONI A., & PUNTEL,PALUCCI. **Habilidades sociais do professor em sala de aula: um estudo de caso.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*,. v.11, n.591. 1998. Disponível em:< <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79721998000300016>>. Acesso em janeiro 2017.
- DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. Universidade de São Carlos; **Temas em Psicologia**, 6(3): 205-215,2001.
- DEL PRETTE Z. A. MARTINI M. L. F. **Contribuições do referencial das habilidades sociais para uma abordagem sistêmica na compreensão do processo de ensino-aprendizagem** Revista Interações. São Paulo v X . n 20 .p. 57-72 , julho. 2005.
- DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais:** Vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis, RJ: Vozes, 5a edição, 2007.
- DEL PRETTE, A. & DEL PRETTE, Z. A. P.. **Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas.** Paidéia, 18(41): 517-530, 2008.

-
- DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P.. **Inventário de habilidades Sociais Educativas – versão Professor (IHSE-Prof)**: Dados psicométricos preliminares. Relatório não publicado, disponível com os autores, 2013.
- DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- FRANCO, S. R. K. **O construtivismo e a educação**. Porto Alegre: Mediação, 1995.
- FREIRE, M. A formação permanente. In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, cap.3, p.107-138, 2014.
- GONCALVES, M. F. **Currículo Oculto e Culturas de aprendizagem na formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- GRESHAM, F. M. **Strategies for enhancing the social outcomes of mainstreaming: A necessary ingredient of success**. In: J. MEISEL (ed.) Mainstreaming handicapped children: Outcomes, controversies and new directions. Londres: L.E.A., 1996.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARTINI, M. L. **Variáveis psicológicas de professores e alunos, ações interativas e desempenho acadêmico: investigando possíveis relações**. 2003. 157 f. Tese (Doutorado em Ciências). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.
- MARTINS, L. M. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
- MOLINA, R. C. M. **Avaliação de programas de treinamento de Professores para promover habilidades sociais de Crianças com dificuldades de aprendizagem**. Tese. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.
- NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora, 1991.
- PILETTI, N. **Aprendizagem: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2013.
- VASCONCELOS, C. dos S. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como Sujeito de Transformação**. São Paulo: Libertad, 1995.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Anexos

FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DE BAURU-
USP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Habilidades sociais educativas dos professores das séries iniciais do ensino fundamental

Pesquisador: Dagma Venturini Marques Abramides

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 49610815.6.0000.5417

Instituição Proponente: Universidade de São Paulo

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.334.854

Apresentação do Projeto:

A literatura sobre a história da educação brasileira aponta números alarmantes de fracasso escolar, devido a vários fatores englobando aspectos intrínsecos ao aluno (déficits do processamento fonológico, do processamento auditivo e da memória operacional, alterações dos processos perceptuais, comportamentais e/ou emocionais) e extrínsecos ao aluno (qualidade da relação professor-aluno, tipo de metodologia de ensino, nível socioeconômico e cultural, falha na educação acadêmica e continuada dos professores e habilidade social do educador). O projeto proposto baseia-se na hipótese que professores não possuem conhecimento sobre as habilidades sociais educativas, pois na literatura educacional não há produções nesta temática. Será aplicado um Inventário de Habilidades Sociais Educativas em 60 professores, sendo 30 de escolas municipais e 30 de escolas estaduais a fim de obter conhecimento e a identificação das habilidades sociais educativas destes profissionais. Trata-se de um inventário de autorrelato com 64 itens que descrevem comportamentos sociais apresentados na relação com os alunos, respondidos pelos professores em uma escala Likert que varia de Nunca ou Quase Nunca (0) a Sempre ou Quase Sempre (4). Os itens da escala foram elaborados a partir do Sistema de Categorias de Habilidades Sociais Educativas, proposto por Del Prette & Del Prette (2008).

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITÁRIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8358 **Fax:** (14)3235-8358 **E-mail:** cep@fob.usp.br

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU- USP

Continuação do Parecer: 1.334.854

Objetivo da Pesquisa:

Obter a identificação realística do repertório de habilidades sociais educativas do professor de ensino fundamental para proposta de melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os autores devem rever o posicionamento que o procedimento não prevê riscos. Apesar de ser proposta a aplicação de questionário amplamente utilizado com professores, no TCLE deve ser ressaltada a possibilidade de constrangimento por exemplo, e que esta situação será amplamente respeitada. Como benefício, caso haja interesse, o professor poderá participar dos cursos que serão organizados em projetos futuros a partir dos dados obtidos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Esta pesquisa conceitua aspectos extrínsecos: as habilidades sociais educativas, buscando identificar como os professores das séries iniciais do ensino fundamental, compreendem e atuam na prática profissional relacionada com as habilidades sociais educativas. Será utilizado um inventário amplamente aceito na área, – versão Professor (IHSE-Prof) desenvolvido por Del Prette, Del Prette (2013).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE deve ser refeito porque não constam informações importantes, como: Quanto tempo demora para responder o inventário? Onde será aplicado? Qual o horário? Qual o benefício? Qual o risco?

Todos os Termos de Aquiescência necessários foram apresentados.

Recomendações:

O cronograma deverá ser atualizado pois o projeto não pode ser iniciado antes da aprovação pelo Comitê de Ética.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A secretaria do Comitê de Ética entrou em contato com os autores solicitando que o TCLE fosse refeito contendo as informações necessárias.

Considerações Finais a critério do CEP:

Esse projeto foi considerado APROVADO na reunião ordinária do CEP de 21.10.2015, com base nas normas éticas da Resolução CNS 466/12. Ao término da pesquisa o CEP-FOB/USP exige a apresentação de relatório final. Os relatórios parciais deverão estar de acordo com o cronograma e/ou parecer emitido pelo CEP. Alterações na metodologia, título, inclusão ou exclusão de autores,

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA CEP: 17.012-901
UF: SP Município: BAURU
Telefone: (14)3235-8358 Fax: (14)3235-8358 E-mail: cep@fob.usp.br

Anexos

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU- USP

Continuação do Parecer: 1.334.854

cronograma e quaisquer outras mudanças que sejam significativas deverão ser previamente comunicadas a este CEP sob risco de não aprovação do relatório final. Quando da apresentação deste, deverão ser incluídos todos os TCLEs e/ou termos de doação assinados e rubricados, se pertinentes.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_529703.pdf	30/09/2015 16:17:12		Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_RenataBiem.pdf	30/09/2015 16:15:26	Dagma Venturini Marques Abramides	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Mestrado_Renata.pdf	30/09/2015 16:14:51	Dagma Venturini Marques Abramides	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/09/2015 16:32:29	Dagma Venturini Marques Abramides	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Aquiescencia_do_departamento_de_fono.pdf	30/09/2015 16:30:57	Dagma Venturini Marques Abramides	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_COMPROMISSO_PESQUISADOR.pdf	30/09/2015 16:29:48	Dagma Venturini Marques Abramides	Aceito
Declaração de Pesquisadores	QUESTIONARIO_TECNICO.pdf	30/09/2015 16:29:18	Dagma Venturini Marques Abramides	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termo_de_aquiescencia_secretaria_da_educacao.pdf	30/09/2015 16:28:03	Dagma Venturini Marques Abramides	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_AQUIESCENCIA_DIRETORIA_DE_ENSINO.pdf	30/09/2015 16:27:18	Dagma Venturini Marques Abramides	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_aquiescencia_FAAIG.pdf	30/09/2015 16:26:26	Dagma Venturini Marques Abramides	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA CEP: 17.012-901
UF: SP Município: BAURU
Telefone: (14)3235-8356 Fax: (14)3235-8356 E-mail: cep@fob.usp.br

FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DE BAURU-
USP

Continuação do Parecer: 1.334.854

BAURU, 24 de Novembro de 2015

Assinado por:
Izabel Regina Fischer Rubira Bullen
(Coordenador)

Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru

Departamento de Fonoaudiologia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: "Habilidades Sociais Educativas dos professores nas séries iniciais do ensino fundamental", sob execução e responsabilidade da pesquisadora Profa. Dra. Dagmar Venturini Marques Abramides, da FOB/USP (Departamento de Fonoaudiologia) e da aluna de pós-graduação, em Fonoaudiologia, Renata Biem Henrique.

Prezado(a) Senhor(a):

O motivo que nos leva a estudar este tema é investigar as habilidades sociais Educativas dos professores nos das séries iniciais do ensino fundamental, tendo como objetivos: identificar e analisar o repertório de habilidades sociais educativas de professores ingressantes das séries iniciais do ensino fundamental e correlacionar o repertório de HSE do professor com os dados sócio demográfico.

Para tanto, você como professor será convidado a responder um inventário de autorrelato com 64 itens que descrevem comportamentos sociais apresentados na relação com os seus alunos.

Informo que o instrumento, restrito para uso em pesquisa, já foi disponibilizado pelos autores mediante a assinatura e envio da *Carta compromisso para uso do IHSE-Professores*.

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Sua identidade será tratada com padrões profissionais de sigilo.

Uma cópia deste consentimento informado, devidamente assinadas, ficará em posse do pesquisador e a outra será fornecida a você. Os TCLEs e os dados obtidos por meio dos questionários serão guardados em segurança por cinco anos e em seguida descartados de forma ecologicamente correta.

Informamos que ao senhor (a) não pagará nem será remunerado por concordar com a realização deste estudo. No entanto, garante-se que todas as despesas serão

Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru

Departamento de Fonoaudiologia

ressarcidas pelo pesquisador principal quando devidas e decorrentes especificamente do envolvimento do participante na pesquisa.

Caso o senhor(a), responsável pelo participante, apresente dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Profa. Dra. Dagmar Venturini Marques Abramides pelo telefone (14) 32358332 ou pelo email dagmavma@usp.br ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa-FOB/USP, à Alameda Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75, Vila Universitária, ou pelo telefone (14)3235-8356, e-mail: cep@fob.usp.br.

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a)

_____, portador da cédula de identidade _____, após leitura minuciosa das informações constantes neste TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, devidamente explicada pelos profissionais em seus mínimos detalhes, ciente dos serviços e procedimentos que serão realizados, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO concordando com o envolvimento dos participantes na pesquisa. Fica claro que o senhor(a) pode a qualquer momento retirar seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e deixar de participar desta pesquisa sem sofrer qualquer tipo de penalização, ciente de que todas as informações prestadas tornar-se-ão confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional de acordo com o Art. 13 do código de ética fonoaudiológico.

Por fim, como pesquisador(a) responsável pela pesquisa, DECLARO o cumprimento do disposto na Resolução CNS nº 466 de 2012, contidos nos itens IV.3 na íntegra com a resolução CNS nº 466 de dezembro de 2012.

Por estarmos de acordo com o presente termo o firmamos em duas vias igualmente válidas (sendo uma via do responsável legal pelo participante e a outra via da

Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru

Departamento de Fonoaudiologia

pesquisadora responsável) que serão rubricadas em todas as suas páginas e assinadas ao seu término, conforme o disposto pela Resolução CNS nº 466 de 2012.

Bauru, SP, _____ de _____ de _____.

Assinatura do responsável
pelo participante da pesquisa

Profa. Dra. Dagmar Venturini Marques Abramides
Pesquisadora Responsável

Renata Biem Henrique
Pesquisadora

O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, organizado e criado pela FOB-USP, em 29/06/98 (Portaria GD/0698/FOB), previsto no Item VII da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (publicada no DOU de 13/06/2013), é um Colegiado Interdisciplinar e Independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Qualquer denúncia e/ou reclamação sobre sua participação na pesquisa poderá ser reportada a este CEP:

Horário e local de funcionamento:

Comitê de Ética em Pesquisa
Faculdade de Odontologia de Bauru-USP - Prédio da Pós-Graduação (bloco E - pavimento superior), de segunda à sexta-feira, no horário das 13h30 às 17 horas, em dias úteis.
Alameda Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75
Vila Universitária – Bauru – SP – CEP 17012-901
Telefone/FAX(14)3235-8356
e-mail: cep@fob.usp.br

INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS (IHSE-Del-Prete)
(Versão professor – de alunos de pré-escola a ensino médio)

Dados do(a) Professor(a)

Cidade _____

Dia e mês de nascimento: __ / __ / __

Data: __ / __ / __ Examinador: _____

Caro(a) Professor(a),

Agradecemos sua colaboração com o projeto de construção do IHSE-Del-Prete. Para isso, pedimos que leia com atenção cada um dos itens que se seguem nas próximas folhas. Para cada um deles, responda o quanto você age dessa forma com seus alunos em sala de aula.

Dentre as classes nas quais leciona, escolha uma e responda aos itens com base na sua relação apenas com os alunos dessa classe. Anote aqui os dados desta classe que você selecionou:

Nível: () Pré-Escolar () Fundamental () Médio
Série: _____ Tipo de escola: () Pública () Particular

Também precisamos que você anote os seus dados gerais de identificação:

Sexo: () Masculino () Feminino Idade: ____ ano

Há quanto tempo leciona: ____ anos Cidade onde leciona: _____

Formação:

Graduação em: _____ Ano: ____; Instituição: _____

Pós-Graduação em: _____ Ano: ____; Instituição: _____

Dados socioeconômicos (Faça um X na coluna com a quantidade correspondente)

ITEM	0	1	2	3	4 ou +
Rádio					
Banheiro					
Automóvel					
Empregada mensalista					
Máquina de lavar					
Videocassete e/ou DVD					
Geladeira					
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)					

Grau de Instrução do chefe de sua família

Marque X	Nomenclatura Antiga	Nomenclatura Atual
	Analfabeto/ Primário incompleto	Analfabeto/ Até 3ª série Fundamental (ou 1º. Grau)
	Primário completo/ Ginásial incompleto	Até 4ª série Fundamental (ou 1º. Grau)
	Ginásial completo/ Colegial incompleto	Fundamental (ou 1º. Grau) completo
	Colegial completo/ Superior incompleto	Médio (ou 2º. Grau) completo
	Superior completo	Superior completo